

2022

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

BOLETIM

JUNHO

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de ampliar ferramentas de análise para subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de Junho**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados os principais indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



Sumário

Sumário Executivo	5
Indicadores do Mercado de Trabalho	8
Taxa de Desocupação	8
Taxa de Participação	9
Rendimento Médio Real	11
Saldo de Contratações	12
Indicadores do Setor Real	16
Índice de Atividade Econômica	16
Produção Industrial	18
Consumo de Energia Elétrica	22
Utilização da Capacidade Instalada	24
Balança Comercial	25
Indicadores Monetários e de Inflação	27
Inflação	27
Taxa de Inadimplência	30
Saldo das Operações de Crédito	30
Indicadores Fiscais	33
Arrecadação de ICMS	33
Medidas Governamentais	34
Investimentos na indústria-PE	34

Sumário Executivo

- A taxa de desocupação no Brasil atingiu 10,5% no último trimestre, a menor taxa para o período de fev-mar-abr desde 2015, quando foi registrado 8,1%. Na comparação com o mesmo período de 2021, são 4,3 pontos percentuais a menos e representa a volta de mais de 600 mil pessoas ao mercado de trabalho.
- O percentual de pessoas economicamente ativas incorporadas ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada cresceu 0,3% no trimestre encerrado em abril/22, ratificando uma possível recuperação da economia brasileira e do ânimo dos cidadãos. A taxa de participação subiu 0,3 pontos percentuais, de 62,1% em jan-fev-mar/22 para 62,4% em fev-mar-abr/22.
- Com o valor de R\$ 2.540,00 no trimestre encerrado em abril/22, o rendimento médio real recebido por trabalhadores registrou uma queda de 7,6% com relação ao trimestre imediatamente anterior (jan-fev-mar/22), que foi de R\$2.750,00. Isso significa ainda uma queda percentual de 5,8% na comparação com o mesmo período de 2021, que havia anotado R\$ 2.697,00.
- O Brasil acumula 770,6 mil vagas de saldo positivo nos quatro primeiros meses do ano. Com quase 197 mil de saldo entre admitidos e desligados (emprego formal), o Brasil encerrou abril pouco mais de duas vezes maior que o mês de março: 123,5% de aumento. O resultado é ainda 120% maior do que maio de 2021, quando registrou então 89,5 mil de saldo positivo.
- No comportamento histórico da Produção Física Industrial do Brasil observa-se um declínio na comparação de maio/22 com o mês imediatamente anterior: queda de 84,5 de março para 80,9 em abril, 4,2% de redução no índice. O resultado nacional de abril/22 é ainda 0,5% menor do que o mesmo mês de 2021 (81,3).
- Já em Pernambuco, a Produção Física Industrial segue em ritmo de queda desde outubro/21, quando obteve o índice de 114,0, e começou a perder fôlego desde então, chegando em abril/22 com 80,4. Esse valor de abril/22 é quase 30% menor do que o de outubro/21, e 5,2% menor do que o resultado obtido em março/22. Entretanto, o resultado de abril/22 é maior 2,7% do que o de abril/21 para o estado.

- O consumo de energia elétrica do setor industrial no Brasil apresentou um aumento de 0,4% em abril com relação a março/22, e um aumento de 1,4% na comparação de abril/22 com abril/21. Em Pernambuco, houve queda de 7,1% do consumo industrial de energia entre março e fevereiro/22, e uma queda ainda maior de 10,6% com relação ao mesmo período do ano anterior (cujo consumo de energia foi de 339.456 MWh em contrapartida dos 303.535 MWh deste ano).
- Na relação de maio com abril, a Utilização da Capacidade Instalada das indústrias de transformação no recorte nacional de 69% para 70%, enquanto o pernambucano permaneceu constante em 59 pontos percentuais. Com este resultado, Pernambuco ao menos quebrou sequência de queda: depois de ter configurado em 69% em novembro/21, despencou para 59% em abril e vive expectativa de novo crescimento.
- Na Balança Comercial, Pernambuco apresentou movimentação total de US\$ 910,9 milhões (as exportações somaram US\$ 151,3 milhões e as importações quase US\$ 759,6 milhões). Esse resultado representa um saldo negativo de US\$ 608,3 milhões, um déficit ainda mais negativo do que o anterior de abril, de US\$ 309,1 milhões, o maior déficit registrado em 2022 na balança comercial estadual.
- O IPCA nacional de maio de 2022 saiu abaixo do esperado: alta de 0,47% na variação mensal, chegando aos 4,78% no acumulado do ano e a 11,73% no acumulado dos últimos 12 meses. Em Pernambuco, o IPCA de maio/22 foi de 0,55%, o acumulado do ano bateu os 4,67%, e o dos últimos 12 meses alcançou 12,01%.
- A taxa Selic cresceu 0,5% em último anúncio do Comitê de Política Monetária (Copom), mais uma elevação da sequência de alta iniciada em março/21. Com isso, a Selic saiu de 12,75% para 13,25%, alcançando o maior valor no histórico desde janeiro de 2017. O Copom explicou que o aumento faz parte de uma estratégia para conter a escalada inflacionária, bem como os efeitos adversos de expectativas de mercado em ebulição.
- A taxa de inadimplência em Pernambuco cresceu em fevereiro de 2022 entre as pessoas jurídicas, ficando em 1,93%. Entre as pessoas físicas, o indicador permanece seguimento de alta observada desde julho/21 e fechou fevereiro em 4,86%.

- O saldo das operações de crédito em Pernambuco em fevereiro de 2022 obteve leve aumento de 0,9% nas operações de crédito com pessoas físicas e 0,5% nas operações de crédito com pessoas jurídicas, quando comparado a janeiro/22. Na relação com fevereiro do ano anterior, os saldos apresentaram um crescimento de 22,3% nas operações com pessoas físicas e 8,3% nas operações com pessoas jurídicas.
- A arrecadação do ICMS da indústria pernambucana apresentou um crescimento de 32,3% em maio/22 na comparação com o mesmo período do ano anterior, aumentando de R\$ 593,5 milhões para R\$ 876,9, ou seja, R\$ 283,3 milhões a mais. As indústrias de transformação tiveram a maior arrecadação do total, 74,5% em maio/22.
- Medidas governamentais e legislativas, que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual, são apontadas na última seção deste boletim.

Indicadores do Mercado de Trabalho

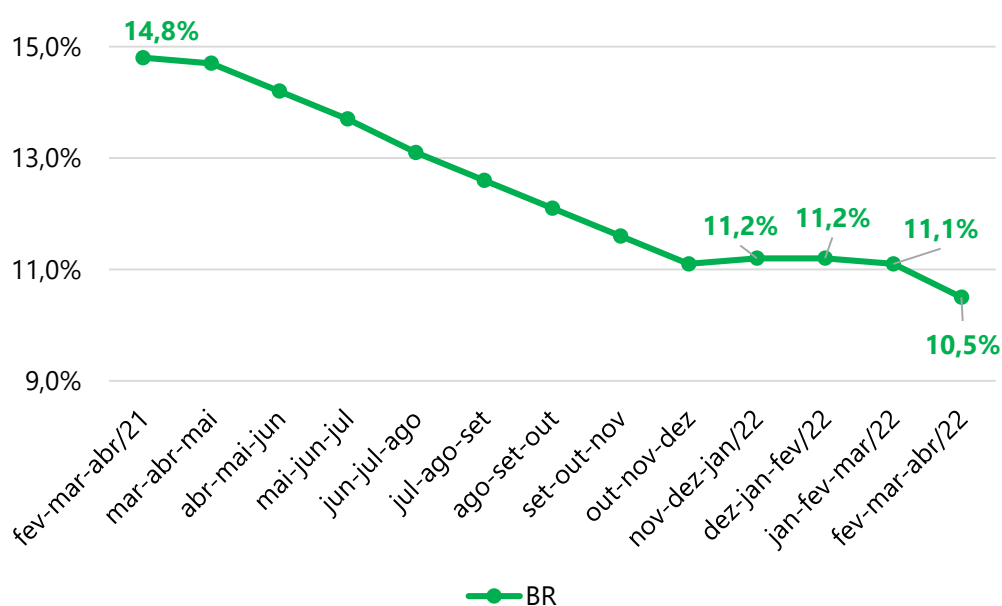
Taxa de Desocupação

Diferente da edição do boletim de maio - que trouxe comparações entre 1º, 2º, 3º e 4º trimestres com dados também para Pernambuco -, esta edição de junho retorna à análise das médias móveis trimestrais, cujos valores disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) focam apenas no Brasil. Assim, a figura 1 traz o comportamento da taxa de desocupação no Brasil em destaque na linha verde, no trimestre encerrado em abril/22.

Nota-se que a taxa de desocupação atingiu 10,5% no último trimestre, a menor taxa para o período desde 2015, quando foi registrado 8,1%. Esse resultado de fev-mar-abr/22 vem depois de certa estabilidade próxima dos 11,15% nos quatro trimestres móveis anteriores. Na comparação com o mesmo período de 2021, são 4,3 pontos percentuais a menos.

A taxa representa algo em torno de 11,3 milhões de pessoas sem emprego: cerca de 600 mil pessoas a menos de acordo com a última divulgação que trazia 11,9 milhões de pessoas desempregadas. O valor aponta ainda para uma recuperação do mercado apesar dos efeitos da inflação e perda de renda. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad).

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)

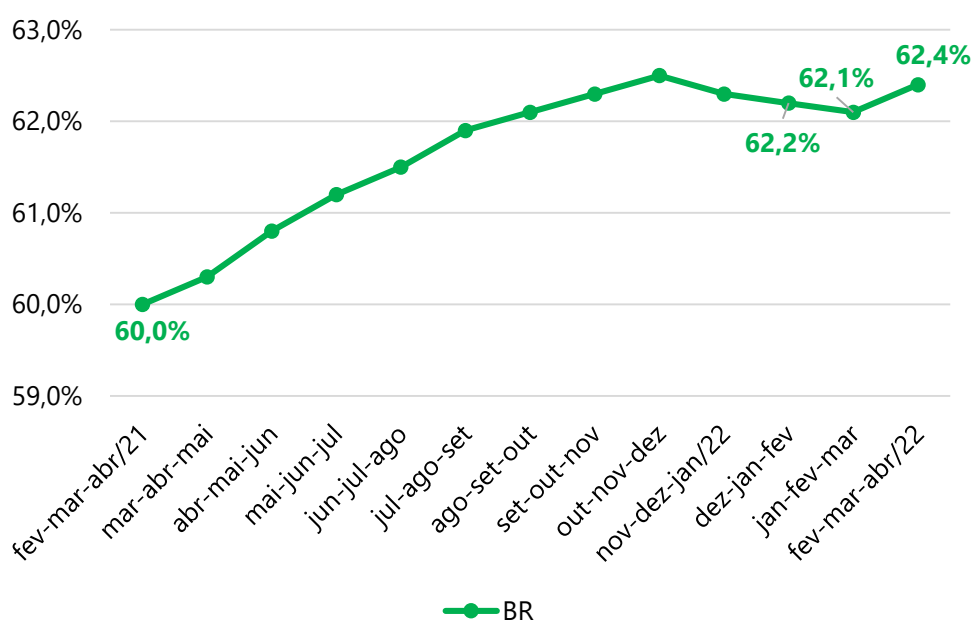


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Taxa de Participação

O percentual de pessoas economicamente ativas incorporadas ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada cresceu 0,3% no trimestre encerrado em abril/22, confirmando uma possível recuperação da economia brasileira e do ânimo dos cidadãos. Observa-se na figura 2 que a taxa de participação subiu 0,3 pontos percentuais, de 62,1% em jan-fev-mar/22 para 62,4% em fev-mar-abr/22. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, nota-se um aumento de 2,4 p.p. na taxa de participação.

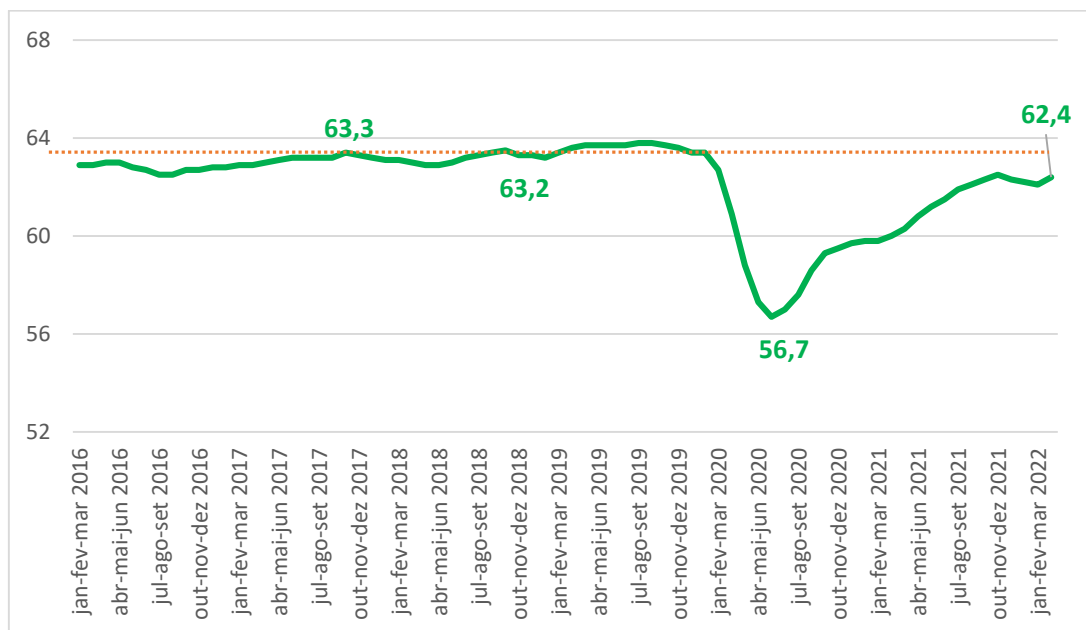
Figura 2 - Taxa de Participação (%)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

A figura 2.1 revela o comportamento médio da taxa de participação no Brasil ao longo dos últimos seis anos. A linha pontilhada laranja sinaliza esse aumento do ânimo dos cidadãos na busca por emprego: após o mínimo de 56,7% no trimestre de maio-junho-julho/20, a taxa de participação retornou a patamares pré-pandemia, mais próximos da média histórica, e segue tendência de alta e retomada de um novo momento para o mercado de trabalho brasileiro.

Figura 2.1 - Taxa de Participação (%) – série histórica Brasil desde 2016

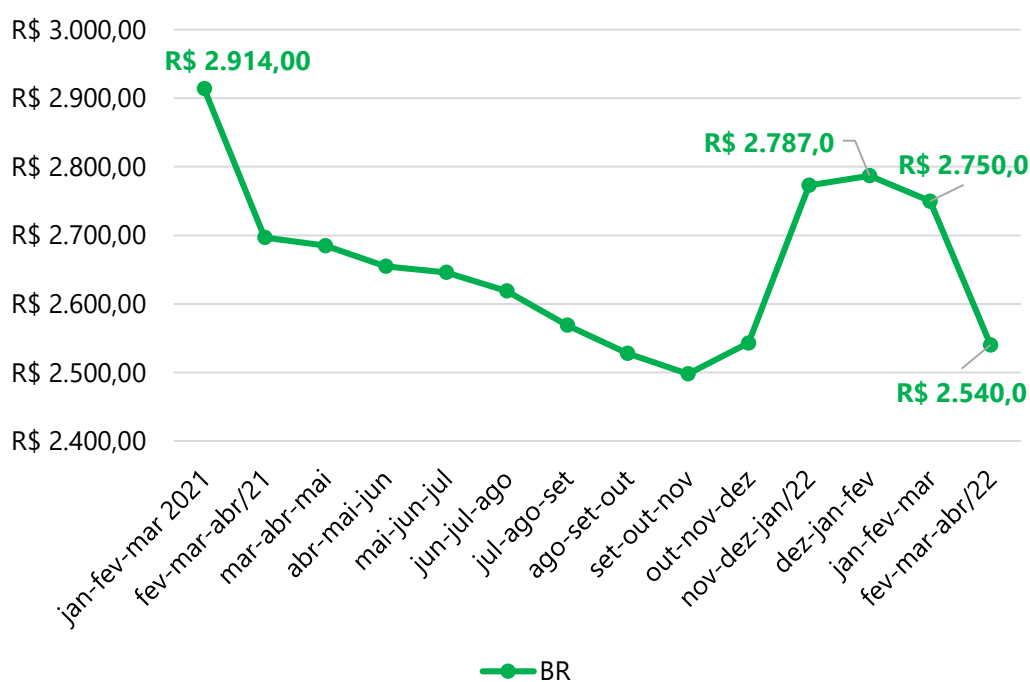


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Rendimento Médio Real

Com o valor de R\$ 2.540,00 no trimestre encerrado em abril/22, o rendimento médio real recebido por trabalhadores registrou uma queda de 7,6% com relação ao trimestre anterior (jan-fev-mar/22), que foi de R\$2.750,00. Isso significa ainda uma queda percentual de 5,8% na comparação com o mesmo período de 2021, que havia anotado R\$ 2.697,00. A massa de rendimento médio real também diminuiu na comparação com relação ao trimestre móvel anterior, jan-fev-mar/22: 6,3% menor, caindo dos R\$ 262,9 bilhões para a de R\$ 246,2 bilhões. Tais perdas sinalizam como a inflação tem corroído o poder de compra dos trabalhadores e permanece um dos grandes desafios econômicos da atualidade.

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido no mês de referência (R\$)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

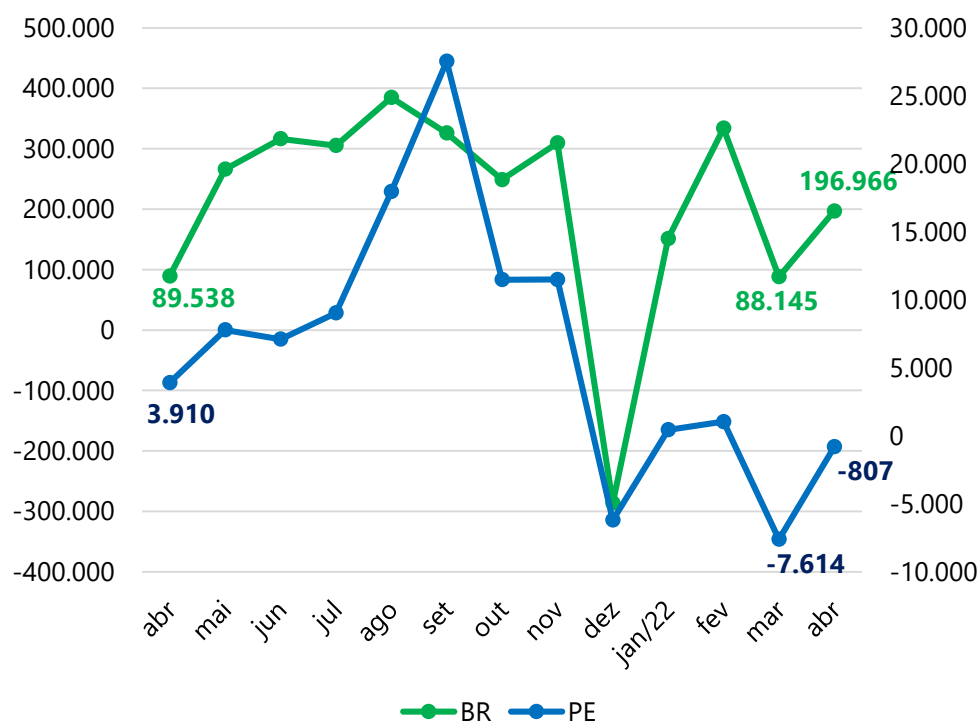
Uma ferramenta desenvolvida pela equipe do Observatório trouxe as estimativas dos salários dos estados por setor, a partir de dados do IBGE. Pernambuco obteve um salário médio de R\$ 1.742,13 para a Indústria, enquanto a Bahia ficou com R\$ 2.033,76 e o Ceará R\$ 1.408,03. Tanto São Paulo quanto Distrito Federal e Rio de Janeiro têm salários na Indústria acima dos R\$ 3,3 mil em média.

Saldo de Contratações

Com quase 197 mil de saldo entre admitidos e desligados (emprego formal), o Brasil encerrou abril pouco mais de duas vezes maior que o mês de março: 123,5% de aumento, conforme visualização da linha verde na Figura 4. O resultado é ainda 120% maior do que abril de 2021, quando registrou então 89,5 mil de saldo positivo. No quadrimestre, o Brasil acumula 770,6 mil vagas.

Já Pernambuco fechou o mês quatro com saldo negativo de 807 vagas (linha azul na figura 4), no entanto resultado melhor em abril/22 do que março/22, que teve saldo negativo de 7,6 mil. Considerando o acumulado dos quatro primeiros meses, o estado deteve saldo negativo de 6,9 mil vagas, apesar dos dois primeiros meses positivos. No mesmo período de 2021, Pernambuco acumulava 6.184 vagas criadas, um saldo positivo que se manteve ao final do ano (+92,4 mil). O resultado quadrimestral no vermelho vem da diferença entre as 171,4 mil admissões contra 178,3 mil desligamentos no estado, sendo negativo agora em abril (-807) e em março (-7.614), e positivo em janeiro e fevereiro, respectivamente 443 e 1.039.

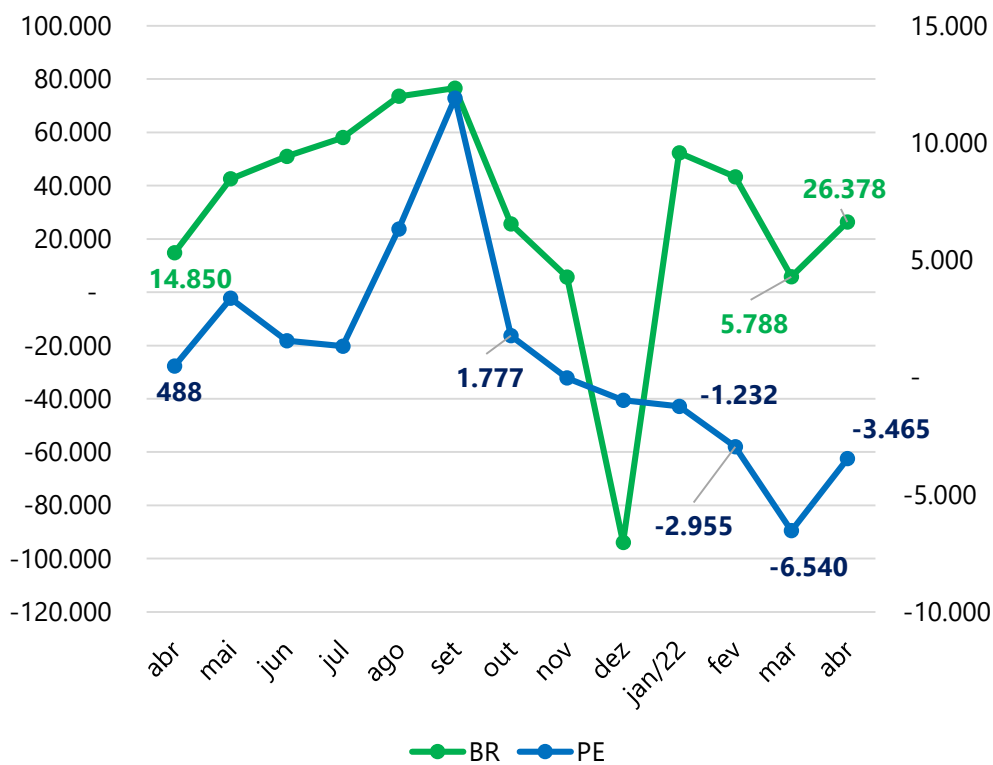
Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Do lado da Indústria, que tem sido bastante afetada com a conjuntura econômica neste início de 2022, o resultado no quadrimestre é de 14,2 mil vagas industriais a menos em Pernambuco, conforme traz a figura 5 (19,6 mil admissões e 33,8 mil desligamentos). O alento é que, historicamente, o setor industrial tende a se aquecer a partir de maio/junho, devendo chegar ao pico sazonal em setembro. Em abril especificamente, foram -3,465 vagas a menos em Pernambuco, sexto mês seguido no vermelho. A indústria brasileira, por outro lado, somou saldo positivo de 127,8 mil vagas no quadrimestre, 26,4 mil postos de trabalho só em abril, o que significa 13,4% do total do saldo brasileiro para o mês quatro.

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

O cenário de admitidos e desligados em abril de 2022 é destrinchado em quatro partes na tabela 1, sendo negativo apenas em Eletricidade e Gás para o Brasil, com 157 de saldo negativo. Os demais setores todos trazem saldo positivo, com destaque para as Indústrias de Transformação, saldo de 22.520 vagas das 26.378, ou seja, 85,4% do total. Pernambuco mais uma vez apresentou a maior parcela de demissões líquidas nas indústrias de transformação: 3.409 vagas encerradas. Apenas indústrias extrativas fecharam abril com saldo positivo de 16 vagas no estado.

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - abril/2022

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Eletricidade e Gás	1.595	1.752	-157	17	84	-67
Indústrias de Transformação	268.011	245.491	22.520	4.306	7.715	-3.409
Indústrias Extrativas	5.767	4.276	1.491	47	31	16
Utilidades públicas*	10.512	7.988	2.524	336	341	-5
Total	285.885	259.507	26.378	4.706	8.171	-3.465

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

Tradicionalmente no boletim, a Tabela 2 abaixo serve apenas para subsidiar o poder de compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2020. Ou seja, não é um dado de conjuntura, apenas serve para ampliar um entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas. Em abril de 2022, a criação de empregos nas indústrias de transformação brasileira foi de aproximadamente 0,3% dos trabalhadores e a perda de empregos estadual em torno de 1,8%.

Tabela 2 - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	130.861	5.295
Indústrias de Transformação	6.857.500	191.118
Indústrias Extrativas	227.666	1.584
Utilidades Públicas*	357.568	14.153
Total	7.573.595	212.150

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
 Fonte: RAIS - 2020

O salário médio de admissão na indústria geral brasileira foi de R\$ 1.956,93 em abril de 2022, cujo ganho com relação a março/22 foi de 1,94%, e o da indústria de transformação foi de R\$1.935,60, uma variação positiva de 1,86%. Já em Pernambuco, a média salarial para admissão na indústria geral ficou em R\$ 1.898,63, mas chegando a R\$ 4.331,03 em Ipojuca, município que deteve a maior média salarial na indústria de Pernambuco.

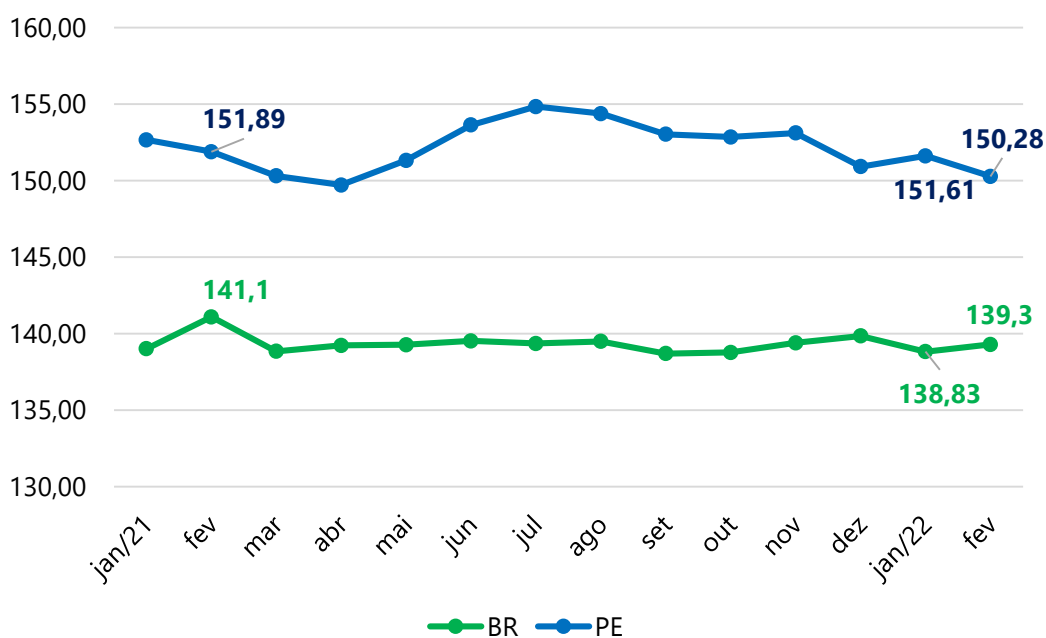
Indicadores do Setor Real

Índice de Atividade Econômica

O período de paralisações do Banco Central - renovado em 21/06 - tem tido como uma das consequências a não atualização de alguns indicadores dentro do período esperado. Dessa forma, há índices e valores defasados com o da Figura 6, o Índice de Atividade Econômica ainda no recorte de fevereiro/22 para Brasil e Pernambuco.

Como pode-se observar: o último aumento registrado foi de 0,3% no índice brasileiro, em fevereiro com relação a janeiro de 2022, enquanto o indicador estadual, que passou por mudança na metodologia, caiu 0,9% no mesmo período. Na comparação anual de fevereiro de 2022 com fevereiro de 2021, o indicador brasileiro apresentou uma queda de 1,3% e o pernambucano uma redução de 1,1%.

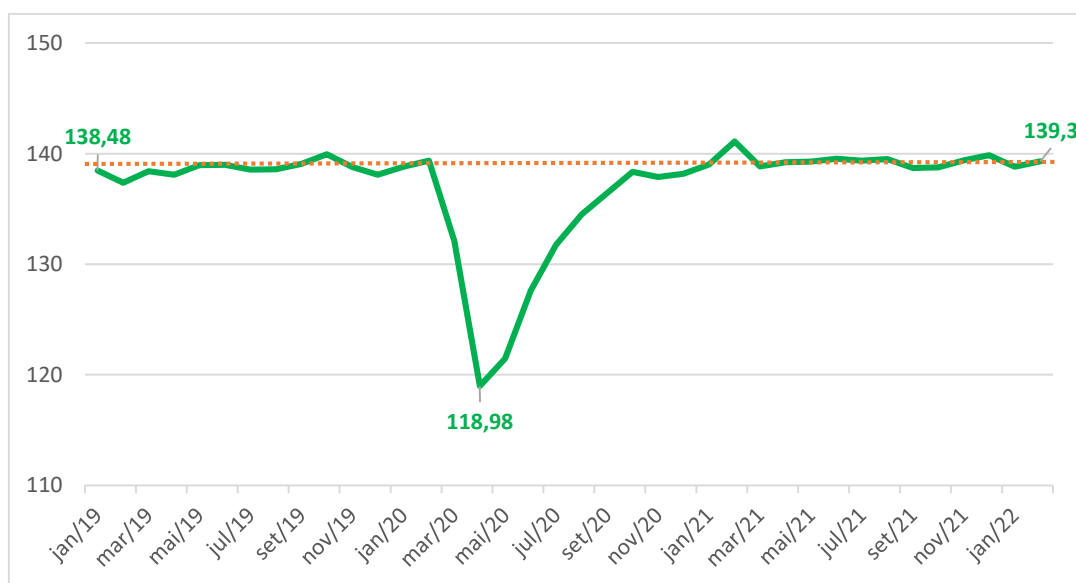
Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central

Permanece assim a percepção de a indústria estar sentindo os efeitos da desorganização das cadeias produtivas durante o período mais drástico da pandemia, que, pelo lado da oferta, elevou custos de matéria prima e tirou da prateleira outros. Do lado da demanda, a indústria sentiu também pelo desemprego em alta e a queda do rendimento médio, que tirou poder de compra das famílias e impacta diretamente no consumo. Apesar disso, o índice voltou a patamares pré-pandemia, conforme linha pontilhada laranja indica na figura 6.1.

Figura 6.1 – Série histórica Índice de Atividade Econômica Brasil - com ajuste sazonal (janeiro 2019 – fevereiro 2022)



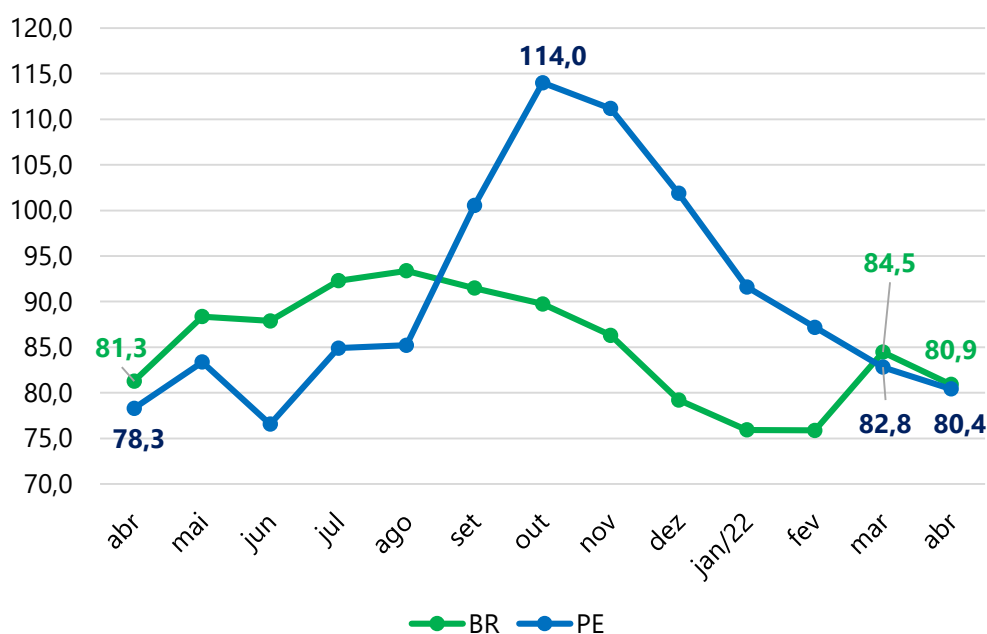
Fonte: Banco Central

Produção Industrial

O comportamento histórico da Produção Física Industrial (IBGE), sem ajuste sazonal, está plotado na Figura 7. A linha verde do gráfico se refere ao Brasil: observa-se um declínio na comparação com o mês imediatamente anterior: caiu dos 84,5 em março para 80,9 em abril, 4,2% de redução no índice. O resultado nacional de abril/22 é ainda 0,5% menor do que o mesmo mês de 2021 (81,3).

Pernambuco segue em ritmo de queda desde outubro/21, quando obteve o índice de 114,0, e começou a perder fôlego desde então, chegando em abril/22 com 80,4. Esse valor de abril/22 é quase 30% menor do que o de outubro/21, e 5,2% menor do que o resultado obtido em março/22. Entretanto, o resultado de abril/22 é maior 2,7% do que o de abril/21 para o estado.

Figura 7 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Na Tabela 3 seguem os dados da produção física industrial desdobrando-se para alguns setores selecionados¹ de abril/22. Na relação com o mesmo mês do ano anterior, a indústria de transformação nacional apresentou uma variação negativa de -0,5%, enquanto em Pernambuco a variação foi positiva em 2,7% para o mesmo período. No acumulado de 2022 em comparação com o mesmo período de 2021, o desempenho foi negativo tanto no âmbito nacional quanto estadual: a indústria de transformação brasileira caiu 3,7%, enquanto a pernambucana caiu 4,3%.

Para os dados desagregados referentes à indústria pernambucana, apenas dois grupos apresentaram crescimentos positivos no acumulado dos últimos doze meses, foram eles (destacados em lilás na tabela 3):

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (53,5%);
- ii) Fabricação de produtos alimentícios (0,5%);

Na comparação entre abril/22 e abril/21, três segmentos da indústria pernambucana apresentaram crescimento (destaque em laranja na tabela), sendo Fabricação de bebidas, o de melhor resultado: crescimento de 47,1%. Os demais positivos foram Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (20,9%), e Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (15,3%), todos em laranja na tabela.

¹ Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

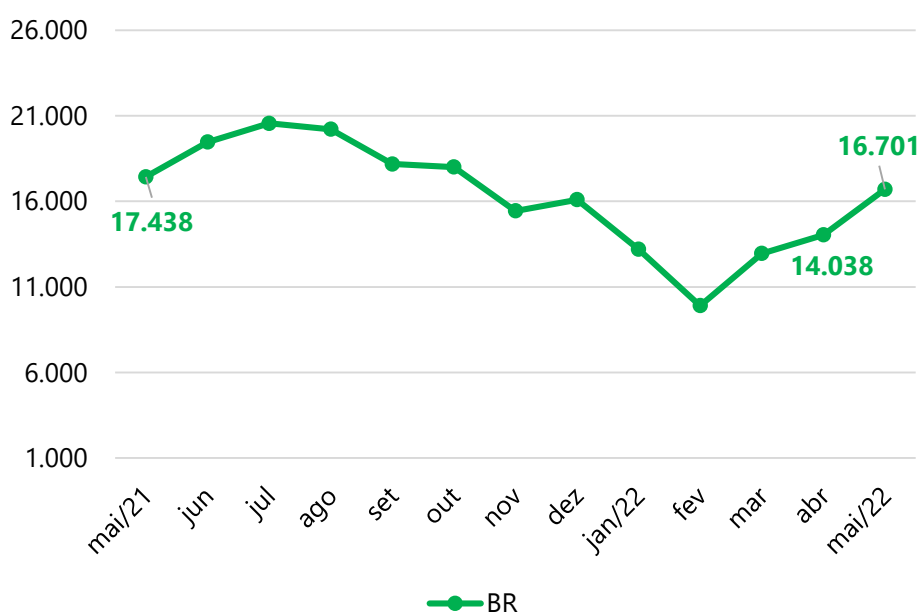
Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - abril 2022

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	-0,5	-3,4	-0,3	2,7	-4,3	-4,3
Indústrias de transformação	-0,5	-3,7	-0,5	2,7	-4,3	-4,3
Fabricação de produtos alimentícios	-4,7	0,5	-6,7	-4,3	3,8	0,5
Fabricação de bebidas	13,2	2,7	-2,6	47,1	-1,2	-9
Fabricação de produtos têxteis	-9,9	-19,2	-7,5	-24,3	-34,6	-24,5
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,8	-0,8	2,2	-23,5	-22,5	-7,2
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-3,9	-7,6	-6,6	15,3	6	-2,8
Fabricação de outros produtos químicos	11	2,1	3,6	-4,1	-11,7	-12,7
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-7,6	-13,5	-6,1	20,9	0,4	-5,8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-5,1	-5,1	3,3	-5	-6,2	-2,6
Metalurgia	-4,3	-4,7	7,6	-11	-12,2	-9,8
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-11,3	-15	-7,2	-10,1	-10,3	-0,3
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-16,7	-18,6	-9	-4,2	-26,2	-10,6
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-7,6	6,4	13,7	-8,5	35,4	53,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A Figura 8² traz o comportamento dos 13 últimos meses do volume de emplacamentos no Brasil, especificamente de veículos produzidos em Pernambuco: Jeep Compass, Jeep Renegade e Fiat Toro. O mês de maio de 2022 manteve uma recuperação observada desde março: total de emplacamentos de 16.701 automóveis, um aumento de 19% com relação ao mês anterior. Já na comparação de maio de 2022 com o mesmo período do ano anterior, a redução foi de 4,2%, caindo de 17.438 para os já citados 16.701.

Figura 8 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



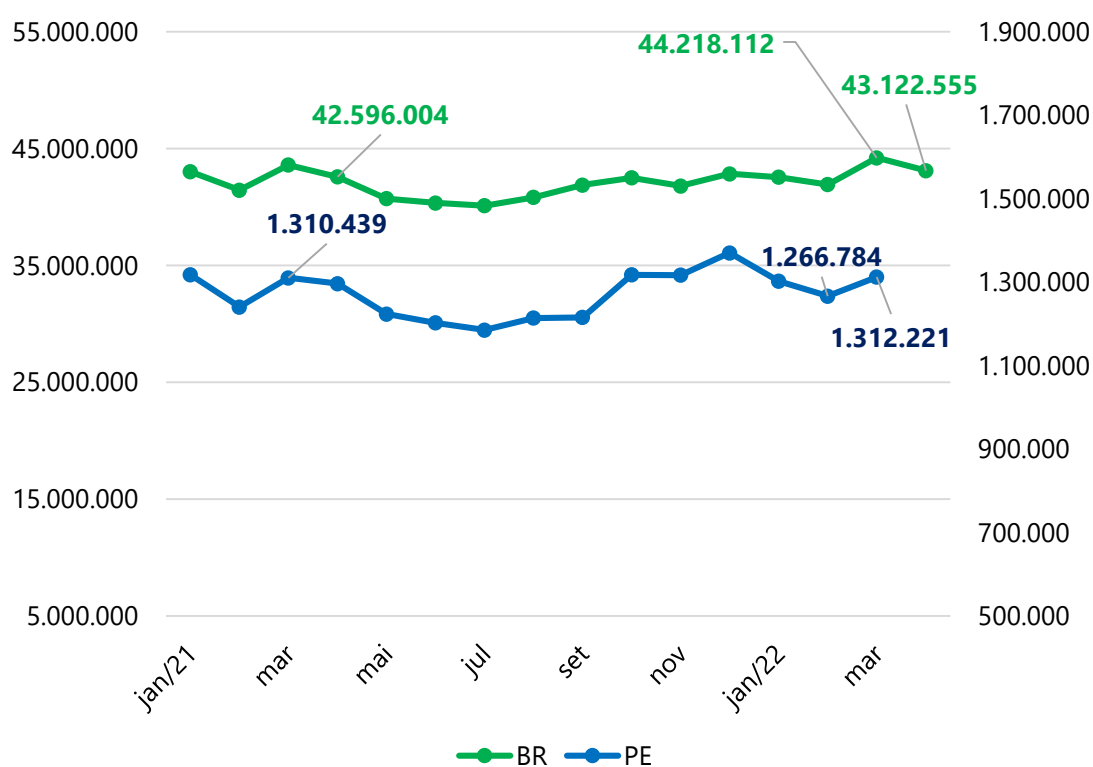
Fonte: Fenabrave

² Como o IBGE não disponibiliza dados do setor de fabricação de veículos automotores em Pernambuco, para não abrir dados da única fábrica do estado, optamos por elaborar uma série do número de emplacamentos dos modelos produzidos em Pernambuco, a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), envolvendo duas marcas distintas de veículos. Trata-se da *proxy* possível para a produção deste setor da indústria, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

Consumo de Energia Elétrica

Em abril/22, o consumo de energia elétrica total no Brasil teve uma redução na comparação com março/22: exatos 2,5% a menos, entretanto 1,2% maior do que o mesmo mês do ano anterior, conforme linha verde na figura 9. Já o consumo em Pernambuco foi maior tanto na comparação março/22 com fevereiro/22, quanto na comparação de março/22 com março/21, respectivamente 3,6% e 0,1% de ganho.

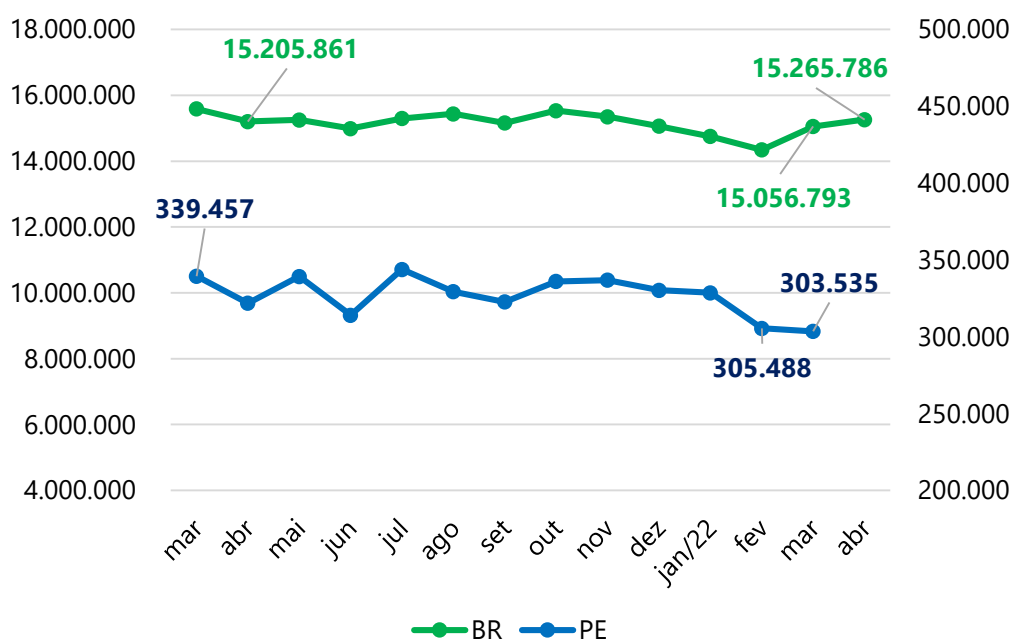
Figura 9 - Consumo de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

No mesmo recorte temporal, mas agora para a indústria (figura 10), Pernambuco apresentou queda de 7,1% do consumo industrial de energia entre março e fevereiro/22, e uma queda ainda maior de 10,6% com relação ao mesmo período do ano anterior (cujo consumo de energia foi de 339.456 MWh em contrapartida dos 303.535 MWh deste ano). Já o Brasil apresentou um aumento de 0,4% em abril com relação a março/22, e um aumento de 1,4% na comparação de abril/22 com abril/21.

Figura 10 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)

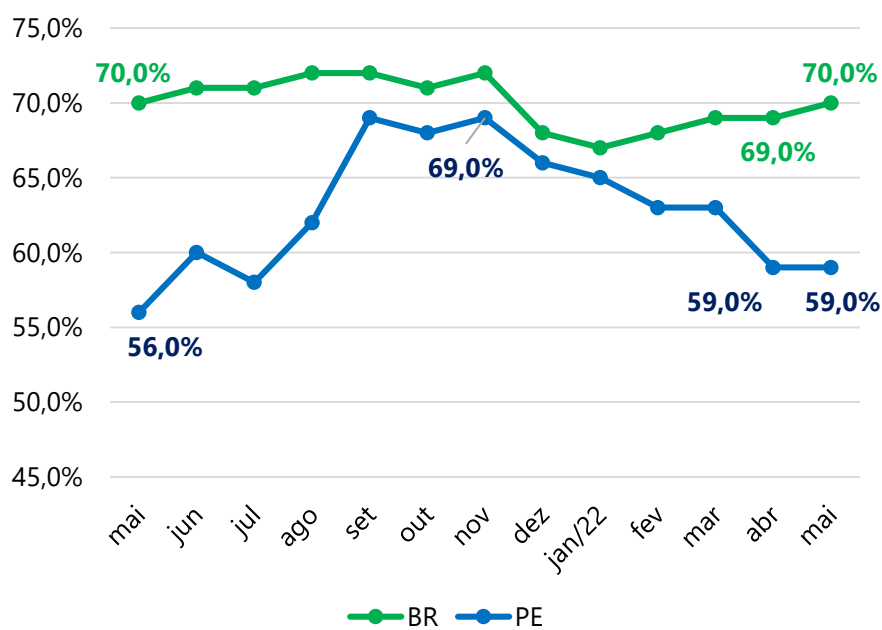


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Utilização da Capacidade Instalada

A dinâmica da Utilização da Capacidade Instalada das indústrias de transformação para o Brasil e Pernambuco - importante indicador de produtividade que revela o nível de operação da indústria - está apresentada na Figura 11. Na relação de maio com abril, o indicador no recorte nacional subiu de 69% para 70%, enquanto o pernambucano permaneceu constante em 59 pontos percentuais. Com este resultado, Pernambuco ao menos quebrou sequência de queda: depois de ter configurado em 69% em novembro/21, despencou para 59% em abril e vive expectativa de novo crescimento.

Figura 11 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação



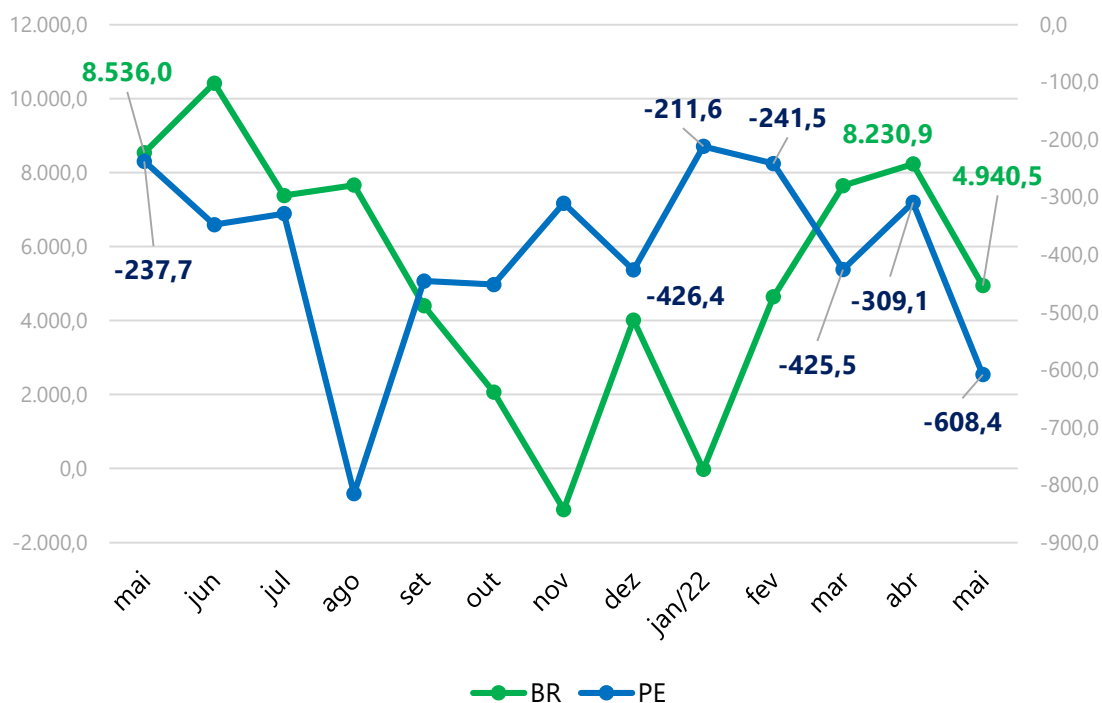
Fontes: CNI/FIEPE

Balança Comercial

O último mês de referência não foi muito favorável ao Brasil no que diz respeito à dinâmica do saldo da balança comercial representada na Figura 12. Em maio de 2022, o Brasil até alcançou um superávit de US\$ 4,9 bilhões, mas o valor é 40% menor do que o resultado anterior de abril (superávit de US\$ 8,2 bilhões), e 42,1% mais baixo na comparação com maio/21. Essa diminuição deve ser fruto do recente *lockdown* chinês e de um aumento no preço de mercadorias importadas.

Em Pernambuco não foi diferente. Com uma movimentação total de US\$ 910,9 milhões na balança comercial (as exportações somaram US\$ 151,3 milhões e as importações quase US\$ 759,6 milhões), Pernambuco permaneceu com seu déficit histórico em maio de 2022, potencializado pelos motivos supracitados. Resultado: saldo negativo de US\$ 608,3 milhões, inclusive déficit mais negativo do que o anterior em abril, de US\$ 309,1 milhões, e ainda o maior déficit registrado em 2022 na balança comercial estadual.

Figura 12 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)



Fonte: Comex Stat

O top-5 dos valores (US\$) das exportações - quesito classes - para maio de 2022 em Pernambuco, segue na tabela 4, todos da indústria de transformação. A fabricação de produtos petrolíferos refinados e fabricação de plásticos e borracha foram responsáveis por 58,3% do total das exportações gerais em maio/22. Entre os países compradores do plástico e borracha, destaque para a Argentina (US\$ 8,6 milhões), Colômbia (18,4%) e o Paraguai (12,7%). Já os produtos petrolíferos foram em sua maior parte para a Singapura, 74,2% dos US\$ 48,5 milhões. A tabela 4.1 traz os cinco principais destinos das exportações pernambucanas.

Tabela 4 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco – maio 2022
(Isic Seção: Indústria da Transformação)

Isic Classe	Valor FOB (US\$)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	48.456.249,00	32,0%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	39.770.006,00	26,3%
Fabricação de baterias e acumuladores	10.517.839,00	7,0%
Fabricação de veículos automotores	10.076.782,00	6,7%
Fabricação de açúcar	8.720.177,00	5,8%

*Isic é a classificação internacional de referência das atividades produtivas, elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD)

Fonte: Comex Stat

Tabela 4.1 – Top-5 destino das exportações pernambucanas – maio 2022

Destino Exportações	Valor FOB (US\$ 1 milhão)	% do valor total de exportação
Singapura	36,0	23,8%
Argentina	10,3	6,8%
Uzbequistão	9,4	6,2%
Uruguai	8,6	5,7%
Paraguai	8,5	5,6%

Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

Pode-se até considerar uma boa notícia no que diz respeito ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) nacional de maio: o índice de maio apresentou uma variação de 0,47% na comparação com abril/22. O valor foi inclusive abaixo do esperado pelo mercado que projetava 0,6%. No acumulado do ano, o IPCA chegou aos 4,78%, e aos 11,73% no agregado dos últimos 12 meses. Dos nove grupos avaliados para composição geral do índice, apenas o de Habitação marcou uma taxa negativa de -1,70%, os demais todos foram positivos, sendo o de Vestuário o maior deles com 2,11%.

Em Pernambuco, o IPCA de maio/22 foi de 0,55%, o acumulado do ano bateu os 4,67%, e o dos últimos 12 meses alcançou 12,01%. Todos os nove grupos obtiveram alta, sendo o de Vestuário a maior delas com quase 2,0%. Na comparação com as demais capitais do Nordeste avaliadas pelo IPCA, Recife ficou abaixo de Salvador e Fortaleza, ambas acima do patamar de 1 ponto percentual: Fortaleza (Ceará) teve o mais alto índice, 1,41%; e Salvador (Bahia) e 1,29%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor para Pernambuco (INPC-PE), indicou 0,55% e 11,92% no acumulado de 12 meses.

Tabela 5 - Indicadores de inflação (%)

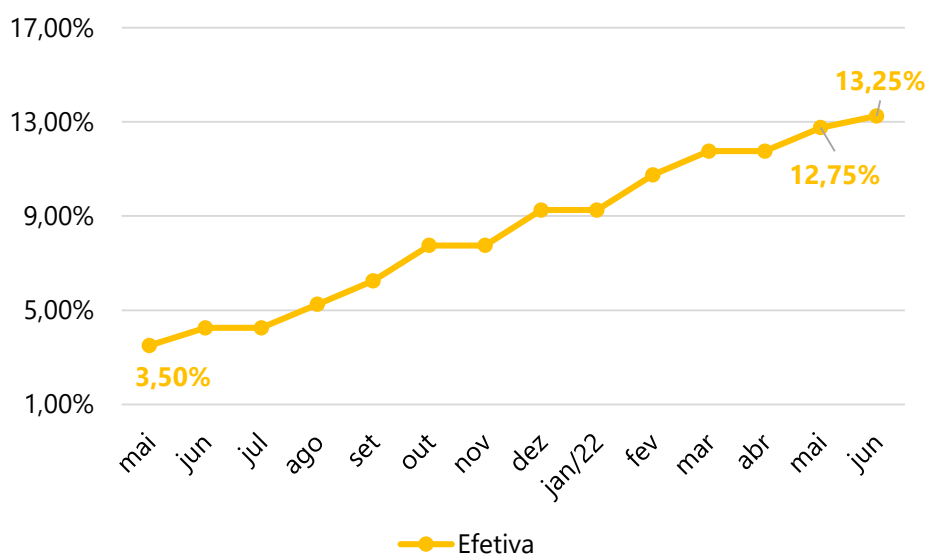
Indicador	abr/22	Acumulado em		
		Janeiro a Abril de 2021	Janeiro a Abril de 2022	12 meses
IPCA – Brasil	0,47	3,22	4,78	11,73
IPCA – Pernambuco	0,55	3,18	4,67	12,01
INPC – Brasil	0,45	3,33	4,96	11,90
INPC – Pernambuco	0,55	3,34	4,97	11,92
IGP-DI – Brasil	0,69	14,13	7,17	10,56
IGP-M – Brasil	0,52	4,10	7,54	10,72
IPA-DI – Brasil	0,55	18,20	8,28	10,50
IPA-M – Brasil	0,45	18,50	8,92	10,84
INCC-DI – Brasil	2,28	7,41	5,28	11,59
INCC-M – Brasil	1,49	6,92	4,27	11,20

Fontes: FGV/IBGE

Na quarta-feira (15/06), o Comitê de Política Monetária (Copom) anunciou mais 0,5% de aumento da taxa Selic, mais uma elevação da sequência de alta iniciada em março/21. Com isso, a Taxa Selic saiu de 12,75% para 13,25%, alcançando o maior valor no histórico desde janeiro de 2017. Em ata, o Copom explicou que a estratégia para o Brasil é manter o ciclo de aumento para conter a escalada inflacionária, bem como os efeitos adversos de expectativas de mercado em ebulição.

A percepção é de que o ambiente externo segue se deteriorando, envolto em previsões negativas para o crescimento global e em um ambiente de “fortes e persistentes pressões inflacionárias”. A expectativa do mercado é que possa haver uma manutenção de aumento próximo de 0,5% no próximo encontro no início de agosto/22, mesmo com a queda de 6% no índice de difusão³, que caiu de 78% para 72% em maio, mas ainda permanece alto: ainda existe alta disseminada entre vários componentes.

Figura 13 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)



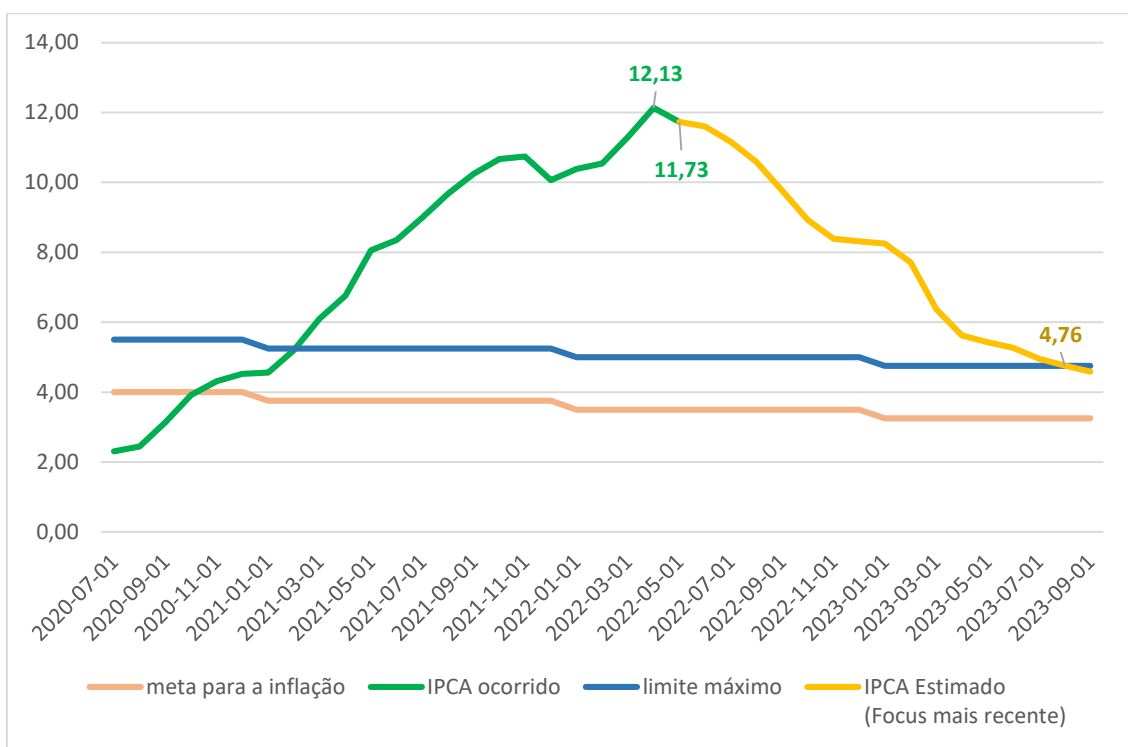
Fonte: Banco Central

³ Trata-se do percentual de itens que compõem o IPCA que apresentaram alta no respectivo mês.

Para o setor industrial, essa sequência de crescimento da Selic iniciada desde o último trimestre de 2020, segue preocupando os tomadores de decisão: aumentos da taxa de juros tendem a comprometer a atividade econômica, que vem tendo dificuldade de se aquecer. Ou seja, para a indústria, apertos da política monetária pioram as expectativas para o crescimento econômico ainda em 2022, com efeitos prejudiciais ao aumento de produção, ao consumo e consequente geração de renda o emprego.

A perspectiva, segundo projeções a partir de projeção do Boletim Focus, é de melhora no cenário nos próximos meses e início de novo momento na Selic, chegando em setembro de 2023 com 4,59% (Figura 13.1).

Figura 13.1 - variação % em 12 meses, ocorrido, expectativas de mercado (Focus), meta para a inflação;



Fonte: Banco Central / IBGE

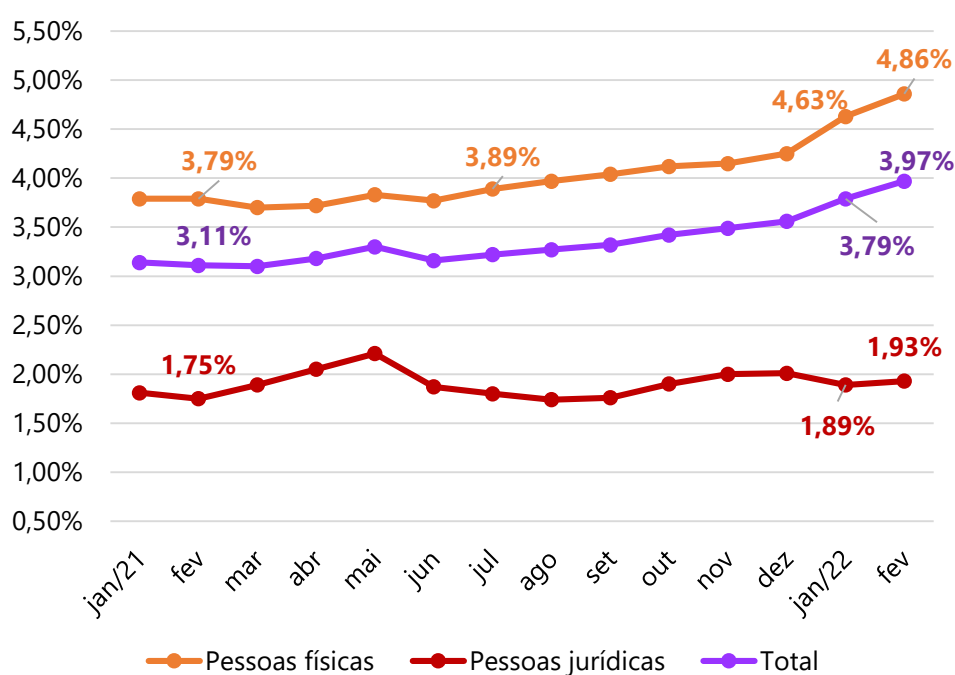
Taxa de Inadimplência

Assim como o Índice de Atividade Econômica na página 16, a greve do Banco Central também travou atualizações sobre o comportamento do indicador de inadimplência para Pernambuco, na figura 14, e sobre o Saldo das Operações de Crédito (tabela 6).

Dessa forma, permanecem os mesmos valores e, portanto, mesma análise periódica. Observa-se que, para as pessoas jurídicas (linha vermelha no gráfico), a taxa de inadimplência em Pernambuco cresceu em fevereiro de 2022, ficando em 1,93%. Já para as pessoas físicas (laranja), o indicador segue sequência de alta (desde os 3,89% anotados em julho de 2021) e fechou o mês de fevereiro de 2022 em 4,86%.

Desde 2021 a taxa de inadimplência subiu 1,1 pontos percentuais. Segundo análise de economistas, isto pode ser reflexo do aumento da taxa de juros e da inflação que está corroendo o valor da moeda, reduzindo espaços no orçamento das famílias. Este formato de curva de inadimplência é mais um fator que leva a crer que o consumo no estado não será um fator impulsionador na atividade produtiva em 2022.

Figura 14 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito em Pernambuco segue na tabela 6, série temporal do sistema do Banco Central. Em fevereiro de 2022, houve apenas um leve aumento de 0,9% nas operações de crédito com pessoas físicas e de 0,5% nas operações de crédito com pessoas jurídicas, quando comparado janeiro próximo. Na relação com fevereiro do ano anterior, os saldos apresentaram um crescimento de 22,3% nas operações com pessoas físicas e 8,3% nas operações com pessoas jurídicas.

Tabela 6 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	fev/21	jan/22	fev/22
Pessoas físicas	58.660	71.091	71.758
Pessoas jurídicas	29.046	31.295	31.452
Total	87.706	102.386	103.210

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

Os valores da arrecadação do ICMS para maio de 2021 e de 2022 dos setores da indústria pernambucana estão na Tabela 7. O total registrado pelos segmentos apresentou um crescimento de 32,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, aumentando de R\$ 593,5 milhões para R\$ 876,9, ou seja, R\$ 283,3 milhões a mais. As indústrias de transformação tiveram a maior arrecadação do total, 74,5% em maio/22. Ao se comparar com maio/21, o aumento na variação do ICMS das indústrias de transformação foi de 38,4%, enquanto as indústrias extrativas aumentaram a arrecadação em 31,4% e, utilidades públicas, em 47,6%. Já o segmento de eletricidade e gás cresceu na arrecadação em 14,1%.

Tabela 7 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ milhões)

Setor da Indústria	mai/21	mai/22	% do total	Varição % mai(22)/mai(21)
Eletricidade e Gás	187,0	217,6	24,8%	14,1%
Indústrias de Transformação	402,9	653,6	74,5%	38,4%
Indústrias Extrativas	2,8	4,1	0,5%	31,4%
Utilidades Públicas*	0,8	1,6	0,2%	47,6%
Total	593,5	876,9	100%	

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: SEFAZ-PE

Na Tabela 8 estão os dados da arrecadação de ICMS por Região de Desenvolvimento (RD), cujos dados não são disponibilizados por atividade econômica. Com exceção do Sertão do Pajeú, cuja variação foi negativa em 11,6%, as demais tiveram variações positivas. As três RDs com maior crescimento na comparação entre maio/22 e maio/21 foram: Serão do Araripe (42,8%), Agreste Setentrional (37%) e o Sertão do São Francisco (35,8%).

A Mata Norte teve aumento de 29,8%, a Região Metropolitana do Recife (RMR) variou positivamente em 28,1%. No total, a arrecadação nesse mesmo período teve alta de 27,02%. A representatividade da da RMR, historicamente maior, alcançou 69,63% da arrecadação total em maio/22: um aumento de quase R\$ 378 milhões com relação a maio/21, que pode ser fruto ainda do processo inflacionário e/ou movimentação mais aquecida do comércio e serviço para o período.

Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ milhões)

Regiões de Desenvolvimento	mai/21	mai/22	Varição % (mai22/mai21)
Agreste Central	62,41	80,63	22,6%
Agreste Meridional	16,23	19,66	17,4%
Agreste Setentrional	17,14	27,23	37,0%
Mata Norte	15,30	21,80	29,8%
Mata Sul	44,98	51,00	11,8%
Região Metropolitana do Recife (RMR)	968,02	1.345,57	28,1%
Sertão Central	2,31	2,93	21,1%
Sertão de Itaparica	5,74	6,23	7,9%
Sertão do Araripe	6,64	11,60	42,8%
Sertão do Moxotó	4,88	6,28	22,3%
Sertão do Pajeú	12,97	11,62	-11,6%
Sertão do São Francisco	32,09	49,98	35,8%
Fora de Região*	221,67	297,95	25,6%
Total	1.410,37	1.932,49	27,02%

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item
Fonte: Sefaz-PE

Medidas Governamentais

Nesta seção são apontadas medidas governamentais e legislativas que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual.

- O Governo Federal anunciou Proposta de Emenda à Constituição (PEC) com o intuito de reduzir os impostos sobre os combustíveis, e zerar as alíquotas federais que incidem sobre gasolina e etanol. A federação pretende ainda compensar os governos estaduais por possíveis perdas na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que se pretende zerar para diesel, gás de cozinha e transporte público.

Investimentos na Indústria - PE

Esta seção traz anúncios, notícias, informações sobre ampliações ou instalações, e futuras implantações de indústrias em Pernambuco.

- Tron Controles Elétricos

Com investimento da ordem dos R\$ 4 milhões, a empresa pernambucana inaugurou ampliação na linha de produção e um novo centro logístico no Parque Tecnológico de Eletroeletrônicos e Tecnologias Associadas de Pernambuco (Parqtel). A Tron atua na área de hardware e softwares há mais de 30 anos. A expectativa com a área ampliada é de gerar pelo menos 130 empregos diretos e outros 70 indiretos. A ação contou com incentivos do Programa de Desenvolvimento de Pernambuco (Prodepe).

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Analista de Pesquisa SENAI-PE

Hugo Borba Mello

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Especialista SENAI-PE

Gláuberthton Gonçalves dos Santos

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

Para mais informações, acesse: <http://www.observatorio.sistemafiepe.org.br/>

Qualquer dúvida/sugestão, envie um e-mail para: observatorio@sistemafiepe.org.br



SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

